

São Paulo, 06 de agosto de 2012

NOTA À IMPRENSA

Cesta Básica aumenta em todas as capitais

Em julho, o preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais aumentou nas 17 capitais brasileiras onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As maiores altas foram apuradas em Belo Horizonte (8,41%), Rio de Janeiro (7,50%) e Porto Alegre (7,03%), enquanto as menores ocorreram em João Pessoa (1,61%) e Manaus (1,95%).

Com a forte elevação registrada em parte das localidades e variação menos expressiva de outras, houve uma aproximação entre o custo apurado entre as cidades com a cesta mais cara. O maior valor para os alimentos essenciais foi verificado em Porto Alegre, com a cesta custando, em média, R\$ 299,96, que assim superou por centavos, o custo apurado em São Paulo (R\$ 299,39). Seguiram-se Vitória, (R\$ 290,80) e Rio de Janeiro (R\$ 290,64). Os menores gastos médios com a cesta básica ocorreram em Aracaju (R\$ 208,14), Salvador (R\$ 218,78) e João Pessoa (R\$ 233,25).

Com base no maior valor apurado para a cesta e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o salário mínimo necessário. Para julho, o valor calculado corresponde a **R\$ 2.519,97**, ou 4,05 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 622,00. Em junho, o mínimo necessário chegava a R\$ 2.416,38, (3,88 vezes o valor vigente), e em julho de 2011, o piso nacional deveria atingir R\$ 2.212,66, ou 4,06 vezes o mínimo à época, R\$ 545,00.

Variações acumuladas

Entre janeiro e julho deste ano, todas as capitais apresentaram alta nos preços, com as variações mais significativas em: Natal (15,45%), João Pessoa e Aracaju (ambas com aumento de 14,22%) e Fortaleza (11,89%) e Brasília (11,17%). Os menores aumentos situaram-se em Florianópolis (1,50%), Salvador (4,77%) e Goiânia (4,85%).

Nos últimos 12 meses, de agosto de 2011 a julho deste ano, os preços médios também aumentaram em todas capitais, com destaque para o Rio de Janeiro (20,36%), Belo Horizonte (17,61%), Vitória (15,97%) e Porto Alegre (15,55%). As menores elevações foram

verificadas em Florianópolis (4,53%), Salvador (5,91%) e Natal (9,79%), como mostra a Tabela 1.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Julho de 2012

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Belo Horizonte	8,41	288,26	50,37	101h57m	9,19	17,61
Rio de Janeiro	7,50	290,64	50,79	102h48m	10,55	20,36
Porto Alegre	7,03	299,96	52,42	106h06m	8,34	15,55
Brasília	6,11	275,58	48,16	97h28m	11,17	13,93
Goiânia	6,00	258,66	45,20	91h29m	4,85	12,76
Vitória	4,72	290,80	50,82	102h51m	5,60	15,97
Natal	4,63	245,17	42,84	86h43m	15,45	9,79
Aracaju	4,23	208,14	36,37	73h37m	14,22	13,11
São Paulo	4,09	299,39	52,32	105h54m	7,98	13,67
Belém	2,74	259,89	45,42	91h55m	6,62	11,47
Recife	2,68	237,66	41,53	84h04m	10,03	11,81
Salvador	2,62	218,78	38,23	77h23m	4,77	5,91
Florianópolis	2,41	266,38	46,55	94h13m	1,50	4,53
Curitiba	2,29	268,00	46,83	94h47m	7,79	12,24
Fortaleza	2,16	240,80	42,08	85h10m	11,89	12,15
Manaus	1,95	279,06	48,77	98h42m	9,10	11,85
João Pessoa	1,61	233,25	40,76	82h30m	14,22	14,11

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Devido à alta de preços no mês, para comprar o conjunto de produtos alimentícios essenciais, o trabalhador que recebe salário mínimo precisou trabalhar em média 92 horas e 48 minutos em julho, enquanto em junho, o tempo de trabalho necessário era bem menor, de 89 horas e 01 minuto. Em julho de 2011, a jornada média de trabalho exigida para a compra da cesta somava 93 horas e 52 minutos.

O percentual do salário mínimo líquido – após o desconto equivalente à Previdência Social – comprometido com a aquisição dos produtos essenciais somou 45,85%, na média das 17 capitais em julho, superior aos 43,98% necessários em junho. Em julho de 2011, 46,38% do salário mínimo líquido era gasto com a compra dos produtos básicos.

Comportamento dos preços

O aumento dos preços da cesta básica em julho teve entre as maiores influências, o comportamento apurado para os seguintes produtos: tomate, pão francês, óleo de soja, e arroz.

Em julho, o tomate registrou alta em todas as capitais pesquisadas, com taxas extremamente elevadas, como as verificadas em Belo Horizonte (121,34%), Rio Janeiro (98,89%) e Vitória (86,85%). A baixa oferta, devido a fortes chuvas e problemas na maturação dos frutos por conta de baixas temperaturas, tem elevado os preços do produto nos últimos meses. Em relação ao ano passado, houve alta de preços em 14 localidades, com destaque para Rio de Janeiro (124,69%), Belo Horizonte (102,68%) e Porto Alegre (98,23%). As quedas situaram-se em Florianópolis (-20,71%), Salvador (-10,94%) e Recife (-4,26%).

Item de peso relevante no custo da cesta, o pão francês teve seu preço majorado em 13 capitais no mês de julho. Os maiores aumentos foram apurados em Fortaleza (3,03%), João Pessoa (1,93%) e São Paulo (1,24%) e Goiânia (1,21%). Em Salvador (-1,29%), Natal (-0,34%), Aracaju (-0,21%) e Belém (-0,16%) houve recuo no preço do produto. Em relação a julho de 2011, o pão francês aumentou em 16 cidades, com as maiores variações verificadas em Salvador (14,74%), Vitória (13,21%), Fortaleza (10,47%) e Natal (10,02%). Só em Porto Alegre (-1,27%), houve recuo.

Treze cidades apresentaram alta no preço do óleo de soja, com as maiores variações em Brasília (7,43%), Aracaju (3,19%) e São Paulo (1,89%). As quedas foram verificadas em Natal (-1,91%), Recife (-1,85%) e Belém (-0,84%). Em Salvador foi registrada estabilidade. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, os preços do óleo de soja aumentaram em 16 capitais, com as oscilações variando entre 18,28%, em Vitória e 4,75%, em Florianópolis, a única capital a apresentar queda foi Salvador (-3,13). A demanda externa ainda aquecida e os recentes aumentos dos preços da soja no mercado internacional têm elevado os preços do óleo de soja no atacado, o que pode influenciar seus preços para o consumidor final.

Doze cidades apresentaram alta no preço do arroz em julho, a maior apurada em Brasília (13,54%). Houve estabilidade em Belém e as principais retrações verificaram-se em Natal (-6,98%) e Salvador (-2,17%). Comparados com julho de 2011, os preços do arroz subiram em todas as 17 capitais, com variações entre 4,13%, em Salvador, e 28,24%, em Florianópolis. Em geral os preços ainda refletem as adversidades climáticas que ocasionaram reduções do cultivo e da oferta nas principais regiões produtoras.

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Julho de 2012

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	6,11	6,00	8,41	7,50	4,09	4,72	2,29	2,41	7,03	4,23	2,74	2,16	1,61	1,95	4,63	2,68	2,62
Carne	-0,87	-1,15	-0,33	-0,72	-0,06	-4,05	-4,59	-0,13	0,37	-0,88	-0,86	-6,89	0,18	-1,33	-2,56	-1,42	-1,83
Leite	-3,94	0,42	-0,49	-1,16	0,38	-1,59	-1,97	-1,95	0,55	0,00	0,41	3,96	0,85	1,53	1,14	2,92	0,49
Feijão	5,71	-1,11	-10,39	3,59	-2,48	4,36	4,55	5,43	1,45	11,09	-2,89	-8,51	-7,47	-1,30	-1,62	-3,95	0,90
Arroz	13,54	2,12	1,54	-0,39	1,49	1,72	2,30	5,83	0,55	5,44	0,00	3,18	1,21	3,07	-6,98	-0,93	-2,17
Farinha	0,93	-3,75	1,87	0,91	-2,24	0,00	-2,26	4,58	3,96	10,29	0,94	-1,72	0,41	-2,48	3,38	-2,14	3,12
Batata	-21,11	-6,00	-14,13	-25,00	-1,88	-21,43	-16,05	21,90	-11,24								
Tomate	59,92	83,10	121,34	98,89	37,21	86,85	70,48	20,00	70,43	31,58	23,81	33,59	18,96	8,79	45,71	22,73	18,59
Pão	0,78	1,21	0,86	0,81	1,24	0,11	1,17	0,43	0,81	-0,21	-0,16	3,03	1,93	0,69	-0,34	0,17	-1,29
Café	3,16	-3,86	-2,19	-2,30	0,37	1,94	-4,56	-0,72	1,00	0,00	-0,22	0,28	-0,53	1,48	-1,05	1,26	0,88
Banana	6,85	-3,31	1,65	0,62	2,66	-2,26	-22,85	-0,94	-4,17	-1,17	1,62	3,96	-4,25	2,48	7,66	7,11	11,60
Açúcar	6,21	5,56	3,11	2,12	0,46	-1,76	0,00	-4,26	0,50	1,78	-3,17	-2,51	3,19	-3,54	2,45	-3,74	-4,12
Óleo	7,43	0,34	1,53	0,79	1,89	0,29	0,26	0,76	1,09	3,19	-0,84	1,46	1,36	1,55	-1,91	-1,85	0,00
Manteiga	10,67	-1,17	0,20	-6,74	-0,77	0,00	0,87	4,08	-0,66	-0,35	-2,56	-1,96	1,19	2,94	1,63	5,87	0,08

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

O feijão teve aumento em oito regiões pesquisadas, com as principais altas em Aracaju (11,09%), Brasília (5,71%) e Florianópolis (5,43%). As maiores reduções ocorreram em Belo Horizonte (-10,39%), Fortaleza (-8,51%) e João Pessoa (-7,47%). Em relação a julho do ano passado, todas as 17 capitais registraram aumento no preço do feijão, com algumas taxas extremamente elevadas, como as encontradas em Belém (124,12%), Aracaju (93,43%) e Manaus (90,10%). O menor aumento anual ocorreu em Florianópolis (16,68%).

A carne bovina, produto com maior peso na cesta básica, registrou queda em 15 cidades no mês de julho. Os recuos ficaram entre -6,89%, verificado em Fortaleza e -0,06%, anotado em São Paulo. As duas capitais onde se apurou alta mensal foram Porto Alegre (0,37%) e João Pessoa (0,18%). Na maioria das capitais (14 localidades) o preço da carne está em baixa desde o começo do ano, acumulando quedas significativas em Goiânia (-17,90%), Vitória (-10,00%) e Recife (-8,79%). As altas no ano foram apuradas apenas em Salvador (6,32%), Aracaju (5,36%) e Brasília (0,57%). Em relação a julho de 2011, no entanto, o preço da carne aumentou em 15 cidades, com destaque para Vitória (10,48%), João Pessoa (9,43%) e Aracaju 8,79%. As retrações ocorreram em Curitiba (-0,61%) e Natal (-6,62%).

São Paulo

Em julho, os 13 produtos essenciais que compõem a cesta básica, custaram R\$299,39, na capital paulista, que deixou de ter o maior custo para os produtos de primeira necessidade, entre as 17 cidades pesquisadas, sendo superada por Porto Alegre. Em relação ao mês anterior, os gêneros alimentícios de primeira necessidade tiveram alta de 4,09%. No acumulado do ano, o aumento é de 7,98% e, em comparação com junho de 2011, a variação fica em 13,67%.

Cinco produtos da cesta paulista apresentaram queda em julho, feijão cariquinho (-2,48%); farinha de trigo (-2,24%); batata (-1,88%); manteiga (-0,77%) e carne bovina de primeira (-0,06%). Oito itens apresentaram alta no mês, com destaque para o: tomate (37,21%). Para os demais itens; a variação foi mais modesta: banana nanica (2,66%); óleo de soja (1,89%); arroz agulhinha (1,49%); pão francês (1,24%); açúcar refinado (0,46%); leite integral (0,38%) e café em pó (0,37%).

Na comparação anual, apenas a farinha de trigo teve queda (-4,09%). Os outros 13 produtos da cesta apresentaram alta nos preços: feijão (60,82%), tomate (43,03%); banana (19,77%); óleo de soja (17,88%); café (16,33%); arroz (15,91%); manteiga (7,63%); pão francês (7,30%); batata (6,09%); açúcar (3,33%); carne (2,99%) e leite (2,48%).

Os paulistanos que recebem salário mínimo precisaram cumprir, em julho, uma jornada de trabalho de 105 horas e 54 minutos para adquirir a cesta básica, 4 horas e 10

minutos a mais do que o tempo necessário no mês anterior (101 horas e 44 minutos). Em julho de 2011, a jornada necessária para adquirir a cesta básica era pouca coisa superior a registrada este ano, de 106 horas e 19 minutos.

O percentual do salário mínimo líquido – após o desconto equivalente à Previdência Social – exigido para que o trabalhador consiga comprar os produtos essenciais somou 52,32% na capital paulistana em julho, sendo superior aos 50,26% dos vencimentos de junho necessários para a mesma aquisição. Em julho de 2011, o percentual necessário chegava a 52,53% do salário mínimo líquido.